

Dilma Negreiros



ACESSE E USE!

N312a

Negreiros, Dilma, 1960-
Acesse e use! [recurso eletrônico] / Dilma Negreiros. - 1. ed. - Rio Bonito [RJ] :
Almádena, 2020.
recurso digital

Formato: epdf
Requisitos do sistema: adobe acrobat reader
Modo de acesso: world wide web
Inclui bibliografia
ISBN 9786599295812 (recurso eletrônico)

1. Museus e pessoas com deficiência. 2. Projeto de acessibilidade. 3. Pessoas
com deficiência - Orientação e mobilidade. 4. Instituições e sociedades culturais. 5.
Livros eletrônicos. I. Título.

20-68011

CDD: 069.17

CDU: 069:159.922.76-056.313

Almádena Editora, Produções Artísticas e Culturais LTDA
Telefone/WhatsApp:(21) 96435-6348 | Home Page: www.almadenaeditora.com



CONSELHO EDITORIAL

Alberto Sismondini (Universidade de Coimbra)
Ayman Esmandar (Universidade de Damasco)
Dayala Vargens (UFF)
Edwaldo Cafezeiro (Prof. Emérito – UFRJ)
José Carlos Azeredo (UERJ)
José Clécio Quesado (UFRJ)
Martinho da Vila (Doutor Honoris Causa – UFRJ)
Michel Slimane (USP)

TÍTULO

Acesse e Use

AUTORA

Dilma Negreiros

ORIENTADORAS

Jenny Gil Sousa e Carla Sofia Costa Freire

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA E CAPA: Élide Ribeiro - Lumos Design

Revisão do texto

Renata Mansour e Débora Lembi

ISBN: 978-65-992958-2-9

EDITORA: Almádena

“Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.”

Paulo Freire

APRESENTAÇÃO

Ao percebermos os avanços relacionados à acessibilidade, constatamos que os movimentos de luta das pessoas com deficiência repercutiram social e culturalmente, em resultados positivos para toda sociedade. Contudo, em relação à acessibilidade em ambientes culturais, notam-se progressos somente nos considerados de grande porte, com linhas de financiamento e gestão definidos e já bem estruturados administrativamente. No entanto, a maioria dos ambientes de pequeno e médio porte, como os Pontos de Cultura brasileiros, vê-se a margem desse processo de inclusão por falta de informação, recursos financeiros, materiais e humanos. Para tanto, é urgente que haja o fomento à disseminação das informações relativas ao tema, para que toda a sociedade aproprie-se e usufrua de seus direitos culturais.

Esta publicação, que resume uma investigação elaborada no âmbito do Mestrado em Comunicação Acessível do Instituto Politécnico de Leiria/Portugal, analisou quatro ambientes culturais: o Museu da Comunidade Concelhia da Batalha de Portugal; Museu do Futebol; Pinacoteca de São Paulo e Museu de Arte Moderna MAM/SP, do Brasil. A mesma aconteceu sob a orientação das Dras. Jenny Gil Sousa e Carla Sofia Costa Freire, pautada na literatura, nas visitas aos locais selecionados e em entrevistas realizadas junto às especialistas responsáveis pelos projetos de acessibilidade destes ambientes culturais. Procurou-se com este estudo encontrar respostas que possam abrir novos caminhos, especialmente, para quem desejar iniciar o processo de tornar acessível um ambiente cultural.

ACESSE E USE!

Com carinho, Dilma Negreiros

DESCRIÇÃO DA IMAGEM:

Uma placa em Braille e sobre ela uma mão tateando a escrita.
Crédito da Fotografia Renata Mansour.



**EU ACESSO?
TU ACESSAS?
ELA/ ELE ACESSA?
NÓS ACESSAMOS?
VÓS ACESSAIS?
ELAS/ELES ACESSAM?**

A percepção da desigualdade ao acesso ou a produção de bens culturais existente na sociedade, leva-nos a crer que é fundamental dar a todas as pessoas caminhos que as levem a usufruir do direito à acessibilidade cultural.

Nota-se que para os grandes ambientes culturais subvencionados pelos governos, empresas ou fundações, a oferta de acesso é viabilizada pela disponibilidade de informação e recursos financeiros para aquisição de equipamentos, tecnologia assistiva, contratação de serviços especializados de mediação e sensibilização da equipe. No entanto, de maneira inversa, os ambientes culturais de pequeno e médio porte não possuem esses recursos, perpetuando a dificuldade em obter informações que possibilitariam o acesso a uma imensa parcela da sociedade que vive no entorno e que não usufrui do direito à cultura como público assistente, nem como produtora de bens culturais. Para facilitar o acesso, procurou-se identificar quais as medidas adotadas por ambientes culturais acessíveis, em Portugal e no Brasil, na intenção de oferecer uma grade com base nessas boas práticas de acessibilidade cultural.

Para melhor compreensão do que propomos na grade, é importante conhecer as dimensões citadas por Romeu Sasaki (2009), onde apresenta exemplos de adequações necessárias à acessibilidade no campo do lazer:

DIMENSÃO	NECESSIDADES
COMUNICACIONAL	Adequação das sinalizações de locais (em atenção aos cegos e pessoas com baixa visão) e contratação de intérpretes da Língua de Sinais junto aos trabalhadores em serviços e locais de lazer.
ARQUITETÔNICA	Acesso fácil nos aeroportos, terminais rodoviários, espaços urbanos, hotéis e similares, museus, teatros, transportes coletivos, parques ecológicos, parques temáticos, locais de eventos, acampamentos, etc.
INSTRUMENTAL	Adequação nos aparelhos, equipamentos, ferramentas e outros dispositivos que fazem parte dos locais de lazer. Tradicionalmente, os agentes do lazer ignoram as limitações físicas, sensoriais e mentais de algumas das pessoas com deficiência.
METODOLÓGICA	Substituição da forma tradicional (que não leva em consideração as necessidades especiais de certas pessoas) a fim de que os gestores de serviços de lazer estabeleçam novas propostas e acordos com os seus usuários que têm deficiência.
PROGRAMÁTICA	Eliminação das barreiras invisíveis existentes nos decretos, leis, regulamentos, normas, políticas públicas e outras peças escritas; barreiras estas que se apresentam implicitamente, mas que na prática impedem ou dificultam para certas pessoas a utilização dos serviços de lazer.
ATITUDINAL	Educação da sociedade como um todo e, especialmente, dos profissionais com poder de decisão, mas ainda preconceituosos a respeito de pessoas com deficiência, e que por isso deixam de abrir oportunidades de lazer para este segmento populacional.



DESCRIÇÃO DA IMAGEM:

Maquete tátil da Pinacoteca de São Paulo, reproduzida em tijolos aparentes, com teto solar, escadaria e árvore na entrada. Ela está sobre uma mesa branca e à sua direita tem uma placa com a descrição em Braille.

Crédito da Fotografia Renata Mansour.

O que percebemos é que a população atualmente, por falta de informação e devido a questões sociais, não visita esses grandes ambientes culturais. Seja por conta de barreiras urbanísticas, arquitetônicas, atitudinais ou tantas outras barreiras que impedem o acesso às pessoas com deficiência, aos idosos, a população indígena, crianças, adolescentes, jovens e adultos com baixa capacidade de ler, de escrever, de compreender e de interpretar o que é lido, o que leva ao não entendimento do material oferecido nesses espaços.

Os ambientes culturais pesquisados, considerados **“Museus para todos”** pelos avanços que apresentam em relação ao acesso do público diverso, são conscientes de que existem falhas, que ainda estão a caminhar e que o caminho é longo, por vezes difícil.

Percebemos, então, que há um longo caminho a ser trilhado e que precisamos aos poucos conseguir responder a essas perguntas:

Eu acesso? Tu acessas? Ela/ Ele acessa? Nós acessamos? Vós acessais? Elas/Eles acessam?



QUADRO DE ANÁLISE PARA ACESSIBILIDADE EM AMBIENTES CULTURAIS

A grade, resultante da pesquisa, foi criada para nos ajudar a pensar e responder cada vez mais SIM e a potencializar a ACESSIBILIDADE nos ambientes culturais que frequentamos, podendo ser empregada assinalando nas colunas SIM ou NÃO, para cada item utilizado ou não pelo ambiente cultural.

Os pontos apresentados para análise reportam para gestão, para os responsáveis por pensar o funcionamento do ambiente cultural em todas as instâncias, sejam elas administrativas, financeiras, jurídicas, educacionais, artísticas, culturais ou sociais.

Em seguida, o quadro expõe necessidades de acordo com as dimensões de acessibilidade.

GESTÃO

No seu ambiente cultural há...

sim

não

Participantes que compreendem a função deste ambiente		
Participantes que conhecem o Conceito de Desenho Universal (que tudo precisa ser para todas as pessoas utilizarem sem barreiras que as impeçam)		
Integrantes com o entendimento de que existem barreiras não só físicas e visuais, mas também as atitudinais, intelectuais e de domínio de linguagem ou idioma.		
Investimento de recursos para acessibilidade		
Planejamento com base na literatura		
Planejamento com base no público visitante		
Contratação de consultoria na área de Acessibilidade		
Contratação de profissional da área de Educação		
Contratação de profissional da área da Cultura		
Contratação de pessoa com deficiência		
Participação dos profissionais com deficiência na formulação e execução das adequações		
Conhecimento da diversidade do público		
Conhecimento da singularidade do público		
Consciência de que todos os sentidos podem ser explorados no ambiente cultural		
Protagonismo do público sem deficiência		
Protagonismo do público com deficiência		
Programa de gratuidade ou desconto nos ingressos		

ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

No seu ambiente cultural há...

sim

não

Mapa tátil		
Audioguia		
Videoguia		
Piso tátil		
Identificações em braile		
Identificações em letras ampliadas		
Identificações com contraste		
Iluminação direcionada		
Audiodescrição		
Intérprete e tradutor de língua de sinais		
Intérprete e tradutor de língua de sinais tátil		
Legendas nos vídeos apresentados		
Janela de língua de sinais nos vídeos apresentados		
Autorização para tocar nas obras		
Réplicas das obras para serem tocadas		
Painel em Braille e áudio nos elevadores e postes		
Painel em Braille e áudio nos postes próximos ao local		
Folheto em leitura fácil		
Roteiro em leitura fácil		
Folheto em pictograma		
Roteiro em pictograma		
Material apropriado para distintas faixas etárias		
Site adaptado para pessoas com deficiência visual		
Site adaptado para surdos		

ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA

No seu ambiente cultural há...

sim

não

Portas amplas para acesso de cadeiras de rodas		
Rampa de acesso		
Corrimão		
Plataforma de acesso		
Espaço de descanso		
Faixa sinalizadora de degrau		
Elevador		
Banheiros feminino e masculino adaptados		
Sanitário adaptado		
Pias em alturas adequadas para pessoas de baixa estatura e/ou cadeirante		
Maçanetas de fácil manipulação		
Torneiras de fácil manipulação		
Descarga de fácil manipulação		
Lixeira de fácil manipulação		
Barras de apoio		
Sinalética de segurança nos banheiros		
Bebedouros adaptados		
Espaço de manobra para cadeiras de rodas		
Pisos não escorregadios		
Piso tátil		
Guias		
Balcão inclinado e com altura para usuário de cadeira de rodas		
Vagas de estacionamento com maior área de transferência		
Salas adequadas para aulas		
Mobiliário adequado para aulas		

ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

No seu ambiente cultural há...

sim

não

Plano de trabalho adequado a todas as pessoas

Currículo adequado para pessoas
com deficiência visual

Currículo adequado para pessoas
com deficiência Auditiva

Currículo adequado para pessoas com deficiência
Intelectual

Currículo adequado para pessoas com
baixa literacia

ACESSIBILIDADE INSTRUMENTAL

No seu ambiente cultural há...

sim

não

Equipamentos Multimídia
(tablet, fone de ouvido, computadores, telas, etc.)

Computadores com recursos para acessibilidade

Máscaras para teclado que facilitam o acesso
aos usuários com pouca coordenação motora
e/ou mobilidade reduzida

Mediação de profissionais aptos a prestar auxílio,
quando necessário

ACESSIBILIDADE PROGRAMÁTICA

No seu ambiente cultural há...

sim

não

Participantes que procuram seguir as orientações descritas em leis, normas, decretos e acordos sobre acessibilidade, vigentes no país

No Estatuto da Instituição citação ou o texto referente à igualdade de oportunidades entre todos

No Regimento interno orientação para eliminação de barreiras, a disseminação e conscientização dos direitos de fruição e produção dos bens culturais para todas as pessoas

Chamadas públicas para apoio e patrocínio que indicam a obrigatoriedade de acessibilidade nas propostas a serem apresentadas



DESCRIÇÃO DA IMAGEM:

Sobre a mesa branca de trabalho, está a mão da gestora em um documento redigido. E, sobrepostos a ele, um óculos e duas canetas. Ao lado, o celular e a sua frente uma placa com o nome da autora, Dilma Negreiros.

Foto do acervo pessoal.

ACESSIBILIDADE ATITUDINAL

No seu ambiente cultural há...

sim

não

Capacitação e sensibilização da Direção para as questões de acessibilidade para todas as pessoas		
Capacitação e sensibilização da equipe Administrativa para as questões de acessibilidade para todas as pessoas		
Capacitação e sensibilização da equipe de Formação para as questões de acessibilidade para todas as pessoas		
Capacitação e sensibilização da equipe de Recepção para as questões de acessibilidade para todas as pessoas		
Capacitação e sensibilização da equipe de Serviços gerais para as questões de acessibilidade para todas as pessoas		
Oferta de formação em Língua de sinais		
Oferta de formação em Braille		
Oferta de formação em Audiodescrição		
Oferta de formação em acessibilidade arquitetônica		
Oferta de formação em legislação sobre acessibilidade		

Esperamos, com isso, que a quebra das barreiras não se restrinja somente as habituais barreiras físicas e visuais, mas que sejam explorados todos os sentidos do ser humano e que os bloqueios de domínio de linguagem, idioma, intelectuais, mentais e, sobretudo, atitudinais sejam transformados em novas possibilidades para todas as pessoas.



DESCRIÇÃO DA IMAGEM:

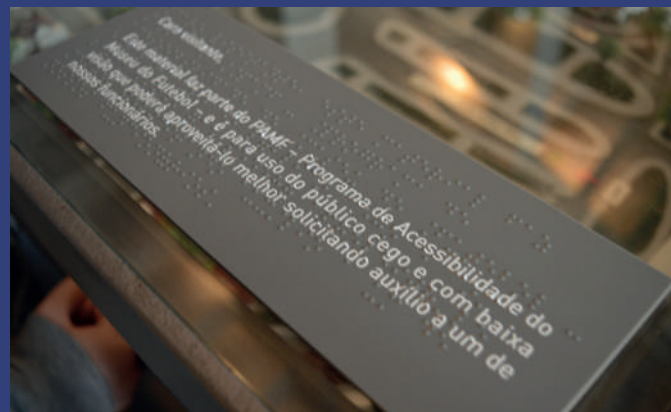
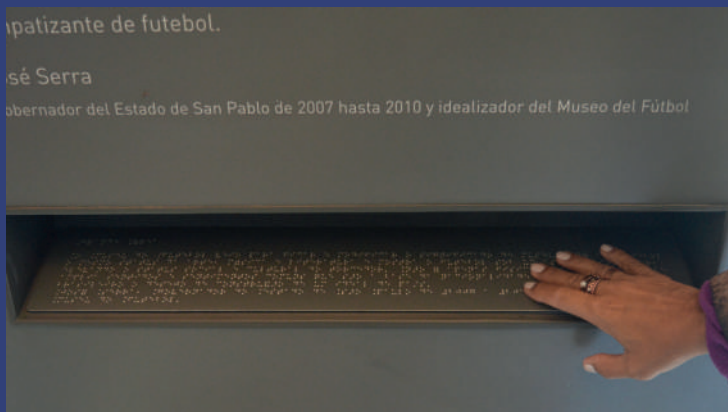
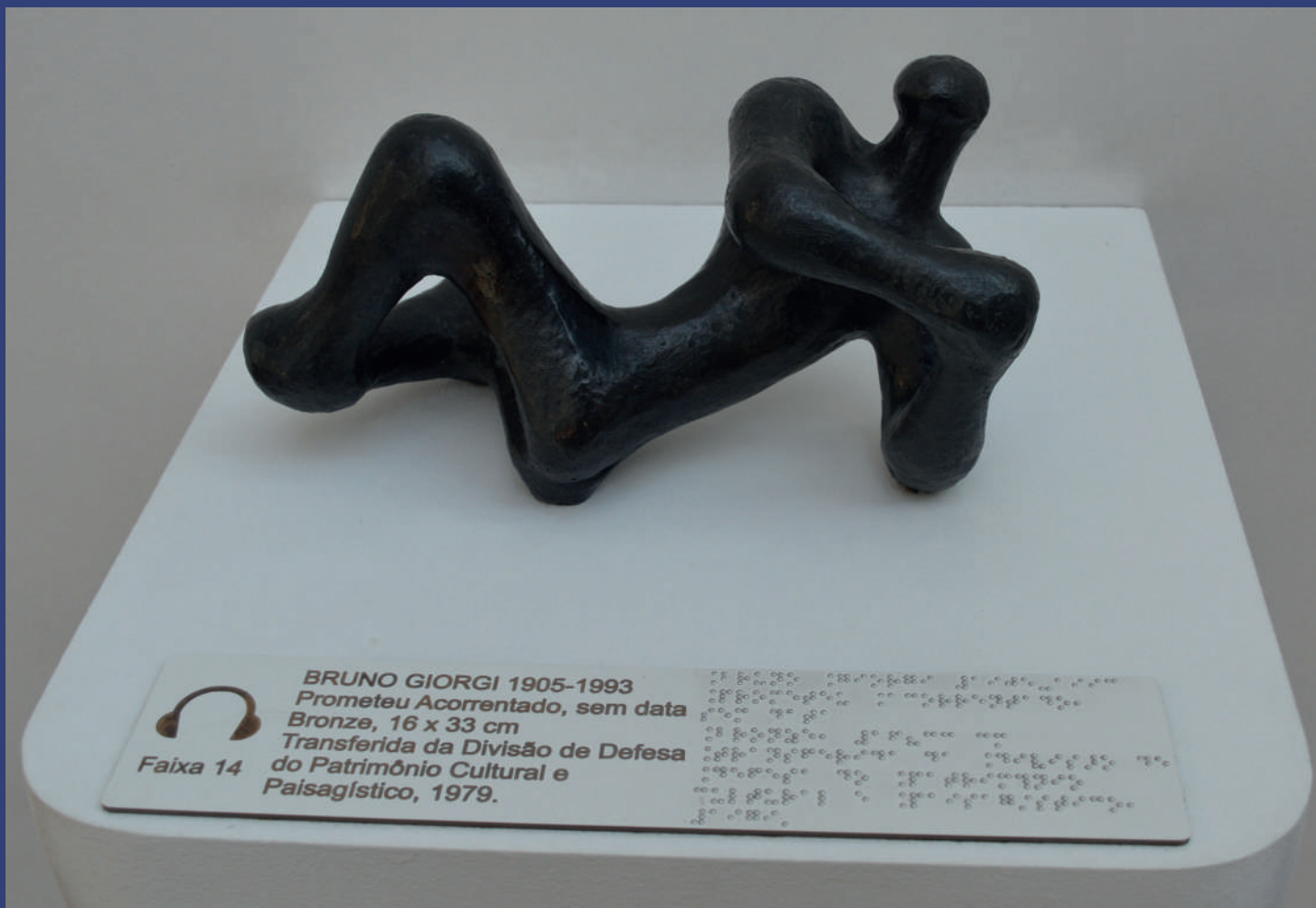
Quadro em relevo do busto do jogador brasileiro Mané Garrincha, sendo tateado por uma mão feminina. Abaixo, outra mão toca a descrição em Braille sobreposta a identificação em tinta.

Crédito da Fotografia Renata Mansour.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NEGREIROS, Dilma. Potenciar a acessibilidade cultural em ambientes culturais: um estudo exploratório em museus. Dissertação condizente ao grau de Mestre em Comunicação Acessível. Leiria: Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, Politécnico de Leiria - Portugal, 2017. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/handle/10400.8/2914>

SASSAKI, Romeu. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. Revista Nacional de Reabilitação (Reação), São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009. Disponível em https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319. Acesso em 03 de mar. de 2016.



DESCRIÇÃO DA IMAGEM:

A página é composta por três imagens: uma escultura escura de um corpo semi deitado em uma base branca, com descrições em texto e braille à sua frente. Abaixo, à esquerda, uma placa em Braille e sobre ela uma mão tateando a escrita. No lado direito, destaca-se uma placa cinza com descrição em braille, sobreposta por escrita em tinta branca.

Créditos da Fotografia Renata Mansour



Secretaria de
Cultura e Economia
Criativa



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

